

Exposição floral na zona adjacente às Casas-Museu da Taipa — a beleza do lótus

José Wong

Nas Casas-Museu da Taipa, naquela zona onde se espriam as casas antigas dos macaenses que há muitos anos atrás ocupavam lugares importantes no então governo de Macau, ainda no tempo da administração portuguesa, o IACM (Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais) organiza uma regular exposição floral, não apenas para a população local, mas também para turistas oriundos dos quatro cantos do mundo. A exposição que desde o início tem imensa aceitação e está a ganhar fama a nível regional, conta com uma variedade de flores, entre as quais se destaca a flor de lótus que, para mim, tem sempre um sentido especial e esconde uma história. A história, não a quero contar aqui, nem sequer tenho a intenção de ocupar espaço com ela. É uma história só para mim, que evocarei, quando chegar à minha velhice, com sorriso, ou, não sei, talvez também com pranto. Ora bem, volto ao essencial para não me distrair muito do meu querido lótus. Nos parágrafos seguintes, irei falando, não muito científica e profissionalmente por não ser formado nesta área, com os senhores leitores sobre o lótus,

mais precisamente a sua relação com Macau e o seu significado para os chineses, em alguns aspectos diferentes. É somente uma conversa com quem, tal como eu, também tenha um gosto pessoal pelo lótus, uma espécie de flor linda e encantadora.

A paixão que a população de Macau tem pela flor de lótus é indescritível em palavras. Antes de se terem feito os aterros, se se observar o mapa topográfico de Macau, o perfil deste parece-se com uma flor de lótus. Diz-se que após mudanças da forma de relevo, se formou um estreito trilho de terra, ou seja istmo, se quisermos usar o termo da geografia, com 2 quilómetros de comprimento e cerca de 10 metros de largura, entre o Continente e Macau, e, ao longo dos anos, este se foi tornando um tómbolo, conhecido antigamente como “caule da flor de lótus”. Recentemente, o Território tem vindo a ser alterado com obras de aterro que têm vindo a unir as ilhas da Taipa e Coloane e o perfil geográfico assemelha-se ao de um caule e raiz do lótus. Talvez seja por causa disso que, para os habitantes de Macau, o lótus tem um significado muito particular. Após





a transferência da soberania, a dita flor tem uma forte marca na bandeira e emblema regionais, transmitindo a mensagem de uma Macau mais próspera. Tudo isto mostra a importância do lótus em relação às pessoas de Macau, que foi também conhecida, no passado, como “Terra Abençoada do Lótus”.

Os habitantes do Território estão convictos de que Macau é permanentemente uma terra abençoada pelo lótus. É por isso que muitos lugares, ruas, aldeias e templos foram baptizados com o próprio nome do lótus. Percorrendo-se a pé ou de carro as ruas de Macau, às vezes, é possível deparar com coisas em forma de lótus.

Dizem que ao longo da História Chinesa, um número elevado de reformistas chineses contra o regime de então, seleccionavam Macau como



um lugar ideal para se refugiarem da perseguição política, como o caso do pioneiro da revolução democrática, senhor Dr. Sun Yat-sen. Após o insucesso da primeira revolta armada, ele fugiu da China Interior pela cidade de Cantão para Macau, onde os outros dois reformistas relevantes da altura, Kang Youwei e Liang Qichao, tinham também colocado as suas famílias para escaparem a um eventual perigo de morte, provocado pelo então governo.

Posteriormente, durante o período da resistência à invasão japonesa, as zonas circundantes de Macau encontravam-se conquistadas e assoladas em ruínas pelos soldados japoneses. No entanto, por várias razões, a invasão japonesa nunca chegou a Macau. Sendo assim, os refugiados





afuíram em massa a Macau. Os dois casos acima ditos vêm a concluir que as pessoas, mesmo de outra região, consideravam o Território como uma terra abençoada para se abrigarem, tendo criado uma lenda simpática sobre a “Terra Abençoada do Lótus”.

Na literatura chinesa a flor de lótus tem estado presente nos textos dos escritores famosos ao longo da história da China. Há uma frase que se associa a ela: “ Apesar de nascer no meio da lama, a flor de lótus mantém-se sempre bela ”, frase essa que foi redigida por um grande literato na Dinastia Song, mais ou menos mil anos atrás, num texto em Chinês clássico que marcou a sua presença para sempre na literatura chinesa. O lótus representa bom auspício, graça, elegância, beleza e pureza, que desde sempre é muito procurado pelos intelectuais em suas obras, daí que exista um grande número das obras clássicas chinesas em que podemos encontrar a flor em causa. Os escritores chineses tentaram descrever a flor de várias maneiras e formas, destacando tanto quanto

possível nos seus trabalhos o simbolismo do lótus, que representa um cavaleiro puro, elegante e firme. Isso porque o lótus desabrocha imaculado sobre a água lodosa, em busca de luz, o que é como se fosse uma pessoa que, apesar de viver num meio cheio de apego e desejos carnavais, nunca se extravía.

Religiosamente, para o povo chinês, a flor de lótus tem uma relação muito próxima com o Budismo, em que, desde a Dinastia Tang até ao presente, um número elevado da população chinesa crê. Na simbologia budista, o lótus representa a figura de Buda. Assim sendo, quando se entra num templo budista de estilo chinês, é muito fácil encontrar em qualquer lado as figuras das divindades budistas que surgem sentadas sobre uma flor de lótus durante o acto de meditação.

Em conclusão, por um lado, a flor de lótus consegue atrair a nossa atenção pelas suas beleza, elegância e pureza, mas também pela variedade das espécies; por outro lado, possui um significado, tanto emocional, como espiritual ou histórico, especial e insubstituível para o povo chinês, sobretudo para as pessoas de Macau. O ICAM tem organizado todos os anos, nas Casas-Museu da Taipa, uma exposição floral, em que são exibidas muitas espécies de flor, para além do lótus. Acho que uma exposição destas merece bem uma visita de todos nós.

